

# Reativação do pólo industrial da cidade

"Em primeiro lugar, o governo precisa acabar com as gangues de adolescentes, que infestam a cidade, aumentando o efetivo de policiais nas ruas para garantir a segurança dos moradores". Esta é a principal reivindicação do comerciante Josvaldo Santos Batista, que tem uma banca na Feira Permanente da nova Guarroba, em Ceilândia. Para ele, em segundo plano vem a retirada dos camelôs do centro da cidade. Sobre a violência, ele conta que há cerca de uma semana, uma das

bancas da feira foi assaltada à luz do dia. "É necessário que providências urgentes sejam tomadas", afirma. Ele quer que o programa Esporte à Meia Noite, destinado a adolescentes carentes, seja retomado.

Outra sugestão de Josvaldo é a reativação do mais antigo pólo industrial da cidade. "É preciso que o governo reactive o Pólo Industrial da Expansão do Setor O e Setor QNQ, concedendo os incentivos do Pró-DF aos empresários, como forma de garantir a criação

de novos empregos", solicita o comerciante. Ele afirma que o setor está abandonado, com a maioria dos estabelecimentos fechados.

Já o auxiliar de portaria, Carlos Fernandes, 31 anos, que mora há 20 em Ceilândia, acha que

além da questão de segurança, o aumento das opções de emprego contribuirá para reduzir os índices de criminalidade. Casado, pai de

► "As empresas precisam de incentivos para criar empregos"  
**Josvaldo Santos**

dois filhos pequenos, Carlos e a família ficam trancados em casa, atrás das grades, com medo da violência.

Morador da QNP 14, no Setor P Sul, perto da Feira da Guarroba, Carlos Fernandes reclama da falta de transporte coletivo próximo de sua resi-

dência. "Para deslocar até a Avenida W-3 Sul e Norte ou Taguatinga Norte, os moradores da quadra têm de se

deslocar por mais de um quilômetro, o que aumenta os riscos de ser assaltado ou de levar uma bala perdida", observa.

Para ele, além da conclusão das obras do metrô, que vai facilitar o deslocamento dos moradores da área, é preciso que sejam criadas novas linhas de ônibus para atendê-los nestes trajetos. Carlos alerta para os riscos que as obras paralisadas do metrô representam para os filhos e moradores da redondeza. Ele lembra recente acidente em que uma pessoa morreu car-

bonizada quando o veículo que dirigia caiu dentro de uma vala do metrô.

O analista de sistemas Adeilton de Lima, 35 anos, reclama da falta de segurança, das ruas esburacadas pelas chuvas, melhoria no sistema viário e de transporte e da conclusão das obras do metrô. "Quando entrar em funcionamento o metrô será um meio rápido e seguro para o deslocamento dos moradores de Ceilândia. Por isso, deve ser concluído o mais rápido possível", reivindica. (J.V.)